

Virando metrópole

A idéia dos arquitetos e urbanistas de dirigir no sentido horizontal o desenvolvimento urbano de Dourados, a segunda cidade em importância de Mato Grosso do Sul foi atropelada pelo progresso: o Plano Municipal de Desenvolvimento Urbano, que proibia a construção de edifícios com mais de seis andares, teve que ser alterado e o novo gabarito está liberado para até doze pavimentos. Em consequência, somente em 1988 e início de 89, a prefeitura municipal aprovou dezessete projetos de novos edifícios. Isto começa a mudar a paisagem do centro da cidade, que já sonha com seu futuro visual de metrópole.

O ritmo da construção civil — no ano passado foram construídas, em média, quatro casas por dia — é a principal resposta da cidade às iniciativas do campo. Nos últimos anos, segundo informações da prefeitura, a taxa média de crescimento de Dourados foi de 8%. Isto inclui todos os benefícios da expansão do comércio e da indústria, que somente no recém-inaugurado distrito industrial, conta com 28 empresas instaladas ou projetadas. Uma delas, já em funcionamento, é a segunda maior extratora de óleo comestível do País, com capacidade para moer 25 mil sacas de soja por dia. Até o final deste ano, o distrito industrial oferecerá 6 mil novos empregos à população de Dourados.

A reboque da iniciativa privada, o poder público não consegue acompanhar o mesmo ritmo de crescimento. A periferia ficou quase



Surgem os prédios

abandonada, permitindo o surgimento de dez favelas, onde moram 5 mil pessoas. Há 1.100 posseiros alojados às margens das rodovias, sob redes de energia elétrica e em terrenos da prefeitura. A rede de esgotos só atende 12% dos 155 mil habitantes estimados pelo IBGE. E a malha urbana só tem 30% de suas vias públicas pavimentadas.

O prefeito Braz Melo, desde janeiro no cargo, reconhece as deficiências no município e responsabiliza seus antecessores: "Eles transformaram a prefeitura em um órgão de exclusiva função política". Mas anuncia planos para tentar recuperar o tempo perdido: começou demitindo mil funcionários, sem que isso provocasse, segundo afirma, qualquer crise de de-

semprego, pois todos foram absorvidos pela iniciativa privada. Conseguiu elevar o índice de participação na cota do ICM de 8,19% para 12,01%, e acredita que o orçamento de NCz\$ 25 milhões, que ele considera superavaliado, será suficiente para o desenvolvimento de um programa de obras voltado para o desenvolvimento do município.

Pretende, entre outras coisas, dinamizar a atuação da Secretaria Municipal da Agricultura, Indústria e Comércio, cujo titular, o agrônomo Ademir Antunes Moraes, quer atuar basicamente junto aos pequenos proprietários. Ele explica que, das 3.600 propriedades do município, 80% possuem menos de 100 hectares e não podem depender da monocultura para sobreviver. Assim, deseja estimular o desenvolvimento de atividades hortifrutigranjeiras, com o que pretende melhorar o abastecimento.

Para o prefeito Braz Melo, a fase de euforia pela conquista dos campos já passou. Embora o município ainda receba em média sessenta imigrantes por mês, ele nota que o alto preço das terras afasta os aventureiros — e os que chegam o fazem realmente determinados a trabalhar e crescer. Este é o momento, segundo ele, em que a cidade tem que definir o seu futuro, buscando aprimorar as técnicas do campo para obter maior produtividade e construir a infra-estrutura para que a zona urbana possa optar por indústrias agroindustriais.

(L.C.L.)

Notícias do Brasil real

Muito trabalho, determinação, equipe coesa e competente, criatividade, ousadia, diversificação da carteira de pedidos, para ficar livre da dependência do governo. Esta é a receita de sucesso de César Mata Pires, presidente da Construtora OAS, de Salvador, que arrebatou o primeiro lugar em rentabilidade, liquidez e capitalização, sendo eleita pela revista Exame como a

melhor e a maior em receita em 88, no ranking das empresas de construção civil. O faturamento, de US\$ 300 milhões o ano passado, deve pular para US\$ 350 milhões em 89. Outro ingrediente entra nessa receita: a capitalização, que permite à OAS livrar-se da rede bancária e realizar investimentos com recursos próprios. Para este ano, a empresa vai aplicar aproximada-

mente US\$ 200 milhões. Algumas obras já foram inauguradas, como os shoppings de Salvador, Belo Horizonte, Macaé. Outras estão em andamento, como os shoppings de Manaus, o primeiro da cidade.

A construtora faz parte de um grupo — a holding OAS Participações — que congrega 13 empresas. A OAS Agropecuária toca o maior projeto agroindustrial

de tomate do País, responsável por 8% da produção nacional e existem investimentos nas áreas de criação de camarões, petroquímico, no setor elétrico. O grupo emprega 12 mil pessoas, 500 com nível superior. Os trabalhadores têm um bom motivo para torcer pelo crescimento da OAS Participações: em todos os negócios realizados, ficam com aproximadamente 20% dos lucros.

Compare os dois mundos

Brasil real

- A indústria automobilística fechou o mês de agosto com uma produção recorde de 105.582 unidades — o melhor desempenho do setor nos últimos 45 meses.
- Uma indústria paulista que produz pequenos sistemas de controle ambiental está registrando bons lucros com a crescente preocupação ecológica: só no primeiro semestre deste ano, fechou 74 contratos no valor de US\$ 3 milhões.

Brasil oficial

- O governador baiano comprou, por US\$ 1,5 milhão, um Lear Jet 24 D para levá-lo às cidades do interior do Estado. A Bahia tem 415 municípios, mas somente treze deles têm aeroportos em condições de receber o jatinho adquirido.
- No mesmo dia em que anunciou encomenda a estaleiros no valor de US\$ 120 milhões, a direção da Petrobrás informou que a União deve à empresa — e não paga — cerca de US\$ 1 bilhão.



Amanhã, o consultor que fatura explicando a crise. E dinheiro com tecnologia de microfusão.